



Rainha das Rosas de Barbacena: uma tradição cultural das mulheres do município

Glauber Soares Junior^{1*}; Fabiano Eloy Atílio Batista²

¹ Mestrando em Economia Doméstica - UFV; ² Doutorando em Economia Doméstica - UFV

*glaubersoares196@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como intuito investigar e analisar se concursos de beleza de festividades tradicionais são percebidos como uma tradição cultural feminina. Para tal, foi utilizado como contexto específico o caso do tradicional concurso 'Rainha das Rosas', que vem sendo realizado há mais de 50 anos na cidade de Barbacena, interior de Minas Gerais, sendo este um subevento da festividade 'Festa das Rosas e Flores'. A pesquisa de caráter descritivo-exploratória foi desenvolvida inicialmente através de referências bibliográficas. Em um segundo momento, foi realizado um estudo de campo sobre o concurso supracitado em que foram concebidas entrevistas focalizadas com mulheres que já participaram do mesmo. Enquanto resultados, destaca-se que, para as ex-participantes, a participação no concurso possui outros valores que sobrepõe à questão da beleza. As mulheres participam do concurso geralmente quando adolescentes. Evidencia-se que para essas adolescentes, o concurso era tido como uma experiência de sociabilidade que possuía significações simbólicas.

Palavras-Chave

Concurso de Beleza. Barbacena. Festa das Rosas.

Introdução

Na maior parte dos municípios brasileiros, tem-se como corriqueiro a realização de festividades das mais variadas temáticas que apresentam especificidades e peculiaridades da região a qual está inserida. Estas festividades dizem respeito à cultura popular de uma determinada região, representadas em suas festas, crenças, tradições, comidas, costumes e afins, buscando-se, por meio destas, enfatizar que todos os espaços possuem, em certa medida, uma significação que o torna singular, que contribui para a criação das identidades e do pertencimento dos sujeitos em diálogo com o meio em que vivem.

Diversas localidades investem e planejam o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas a festividades e eventos que atraem a atenção das pessoas para o destino, dentre esses vários eventos pode-se citar as festas religiosas, carnavais de cidades interioranas, feiras gastronômicas, concursos de belezas dentre outras festividades.

Nessa perspectiva, têm-se na cidade de Barbacena – localizada no interior de Minas Gerais – diversas datas comemorativas típicas do município, sendo a tradicional 'Festa das Rosas', uma das que mais se destacam. Festa esta que já está presente no calendário comemorativo da cidade há mais de 50 anos. Incorporado a este evento está o concurso de beleza 'Rainha das Rosas e Flores', que já elegeu 50 rainhas no decorrer de sua existência. De acordo com pesquisas realizadas por Matos (2010), a 'Festa das Rosas' da cidade de Barbacena é tida



como uma marca identitária da cidade. A mesma que teve seu início no ano de 1968 e foi nesse primeiro evento que “teve início uma eleição que se tornaria, ao longo dos anos, símbolo de tradição, beleza, glamour e status entre as barbacenenses: a coroação da Rainha das Rosas” (MATOS, 2010, p. 30.31). Desde sua criação, a festividade já elegeu 50 rainhas.

Esse trabalho foi construído com objetivo de investigar e analisar concursos de beleza de festividades tradicionais enquanto uma tradição cultural feminina, utilizando como contexto específico o caso do tradicional concurso ‘Rainha das Rosas’, que vem sendo realizado há mais de 50 anos na cidade de Barbacena, interior de Minas Gerais.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Com intuito de possuir de uma perspectiva geral referente à temática estudada, inicialmente, a pesquisa foi desenvolvida a partir de referências bibliográficas – estas realizadas em um viés histórico. Após a consolidação das bases teóricas, a pesquisa foi direcionada para um estudo de campo, intuindo alcançar resultados precisos relativos a um fenômeno específico. Durante a estadia em campo, foram entrevistadas algumas ex-participantes do concurso ‘Rainha das Rosas e Flores’. Esse contato com os sujeitos da pesquisa configuram a abordagem do artigo como sendo qualitativa (GIL, 2008; MARCONI & LAKATOS, 2003; YIN, 2001).

Para encontrar determinado número de antigas participantes do concurso de uma maneira mais rápida e dinâmica, inicialmente foi publicada em uma rede social – Facebook – mais precisamente, nas páginas dos ‘Classificados de Barbacena e Região’ – página essa que conta com a participação de mais de cem mil pessoas – e ‘BarbarasCenas (Fotos antigas de Barbacena)’ – que conta com mais de seis mil pessoas. Está página foi escolhida, pois nela, são divulgados fatos históricos ocorridos na cidade de Barbacena – uma divulgação da realização do artigo, convidando mulheres que já participaram da competição para responder alguns questionamentos relativos ao concurso.

A escolha por buscar os sujeitos desta pesquisa via internet, se deu pelo fato de que, na plataforma a informação circula com grande velocidade e atinge um número muito expressivo de pessoas. Todas as pessoas que se prontificaram a responder as perguntas que foram previamente estipuladas foram entrevistadas. Além disso, as entrevistadas tiveram ampla liberdade para acrescentar falas referentes a questões que não foram abordadas nas perguntas, mas que as mesmas consideraram relevante apontar.

Ao total 10 ex-concorrentes concederam entrevistas. Tais entrevistas foram concebidas no método focalizado. Os dados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011).

Resultados e discussão

Através do advento da fotografia, no final do século XIX, em Paris, jornais da cidade passaram a divulgar fotos de mulheres intuindo eleger a mais bela do país. Este feito logo se popularizou, atraindo por consequência, anunciantes, tornado-se um ‘evento’ lucrativo. Nessa perspectiva de lucratividade, no ano de 1952, a fábrica de trajes de banho, intitulada ‘Catalina’, visando divulgar seus produtos, criou um concurso em que mulheres desfilariam vestindo tais trajes: o *Miss Universe* (CRUZ, 2008).



Os concursos de beleza foram eventos socialmente muito importantes na década de 1950. O Brasil passou a participar do concurso 'Miss Universo' no ano de 1954 – dois anos após a criação do mesmo – tendo como representante Martha Rocha, e em seu primeiro ano participando, atingiu a segunda colocação. Neste período, tal concurso possuiu tamanha popularidade, sendo transmitido pela TV – no Brasil, pela TV Tupi – e chegando a encher estádios como o 'Maracanãzinho', que chegou a receber 30 mil pessoas para assistir a coroação (DIAS et al, 2011).

Nesse aspecto, os concursos em âmbito geral são percebidos como espaços de sociabilidade. Nos eventos onde ocorrem competições, tal sociabilidade acontece entre grupos diversos, mas ocorrendo uma separação em que impera a hierarquização – de classe e de gênero. Nos concursos de beleza, 'papéis sociais' empregues a mulheres, geralmente são reproduzidos. Nesse aspecto, as mulheres vencedoras, eleitas rainhas, "[...] personificavam a esposa, a mãe, a dona de casa, em corpos de mulheres trabalhadoras, pertencentes às classes populares, criando uma ideia de continuidade dos papéis de gênero que diluía as oposições entre espaço doméstico e espaço do trabalho [...]". (CANÇADO, 2007, p. 220). Em contrapartida, a participação de mulheres mais jovens em tais concursos, emprega aos mesmos, uma simbologia de progressão e desenvolvimento (CANÇADO, 2007).

No caso do concurso "Rainha das Rosas" de Barbacena, segundo mulheres que foram entrevistadas – exemplificadas através da imagem 01 – a participação no mesmo, nos primeiros anos de existência deste, era tida como um 'sonho' de quase todas as adolescentes da cidade de Barbacena. Essa resposta foi comumente concedida por ex-candidatas das primeiras edições do concurso. Para outras, a participação no concurso foi à realização de uma vontade pessoal de desfilar, de ser modelo por pelo menos uma noite.



Figura 1. Participante do concurso do ano de 1994.
Fonte: Acervo pessoal de Érica Veloso Pimentel de Mello

No que concerne à importância afetiva de ter participado do concurso, as repostas foram bastante similares. As mulheres apontaram que foi muito importante fazer parte da história da 'Festa das Rosas', mesmo sem ter pretensões de seguir neste ramo. Destaca-se que estas relatam que a participação no concurso gerou grande aprendizado, pois precisou lidar com o nervosismo, com a ansiedade, já que estavam diante de tantas pessoas que estariam ali para analisar todos os seus detalhes. Por outro lado, as ex-participantes ainda compreendem o evento como um



espaço de socialização, pois, para elas, foi possível conhecer pessoas novas e fazer novas e grandes amizades.

Conclusão

Concluimos que, o concurso 'Rainha das Rosas', vai além do imaginário da beleza. Para a maioria das entrevistadas, a participação no mesmo se tratou da realização de um sonho. Todas as entrevistadas apontam o evento que possui uma representação muito além de um simples concurso. Para estas, a realização de estar fazendo parte daquele momento é de todas as participantes, independentemente do resultado que o mesmo terá. As barbacenenses se sentem de certa forma, prestigiadas e representadas, já que este, atualmente, é um dos poucos eventos que a cidade oferece. São dias de preparação e dedicação para que tudo aconteça conforme o planejado, nessa perspectiva, é criada uma expectativa muito grande entre as mulheres que participam e todos os envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos durante a realização do mestrado/doutorado.

Referências

CANÇADO, A. Concursos de Rainhas: poder e beleza em cena. : Poder e Beleza em Cena. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 2, n. 47, p. 219-224, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufpr.br/historia/article/download/12116/8477>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CRUZ, R. O mundo secreto dos concursos de beleza. **Super**: Interessante, São Paulo. jun. 2008. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/o-mundo-secreto-dos-concursos-de-beleza/>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DIAS, A. P, et al. "Sobre a memória social dos 'Anos Dourados': Fusca, Copa do Mundo, Bossa Nova e Miss Brasil" in: **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo. v.13, n.3, 2011. p. 110-123. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2723/3182>. Acesso em 14 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 04 abril de 2020.

MARCONI, M. A. d.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003. 310 p.

MATOS, C. A. de. **As rosas, os loucos, os políticos e os imigrantes: identidades e memórias culturais barbacenenses**. (Dissertação) Programa de Pós Graduação em Letras; Universidade Federal de São João DelRei – Teoria Literária e Crítica da Cultura, Novembro de 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp151661.pdf>. Acessado em: 09 abr. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 320 p.